

B 106
DESAYUNO TEMÁTICO
CLÍNICA

Nombre: PATRICIA DA SILVA TEIXEIRA

Organizacion: PUC-SP

SÃO PAULO-BRASIL

Titulo: PROCESSO TEATRAL - UMA JORNADA DA PSIQUE

Palabras claves: FÁBULAS - TEATRO - JORNADA - PSIQUE

Resumen:

OBJETIVOS:

Objetivos

Objetivo Geral

Compreender os diversos aspectos do processo subjetivo do indivíduo e seu processo histórico, a partir de uma técnica de criação, elaboração e apresentação de narrativas pessoais (fábulas), durante um processo teatral, oferecendo ao indivíduo um espaço dialético de contato, confrontação e resignificação de sua psique.

Objetivos Específicos

Aplicação e desenvolvimento de uma técnica psico-teatral que utiliza-se de alguns conceitos propostos por Bertolt Brecht em seu Teatro épico. Buscamos a partir da estrutura teatral proposta por Brecht uma possibilidade dialética entre o ser subjetivo e o ser social, por meio da criação de uma fábula pessoal e apresentação da mesma.

A partir dos conceitos de Carl Gustav Jung, realizar uma leitura simbólica de fábulas pessoais construídas pelos sujeitos, durante um processo teatral, buscando compreender a jornada da psique;

CONTEÚDO:

Busco metaforicamente relacionar o verbo 'atuar' em dois sentidos: o teatral e o psicológico, áreas focadas nesta pesquisa. O verbo possui significados diferentes em cada área. No teatro, atuar significa estar em ação. Na Psicanálise, área da Psicologia, utiliza-se o verbo atuar quando o paciente reage muitas vezes defensivamente a alguma situação com a qual lhe é difícil entrar em contato. Procuramos uma resignificação deste atuar na vida, a partir do atuar no palco. Pensamos o teatro como possibilidade de um ensaio para a reestréia da psique na vida, a partir de um processo de atuação teatral de alteridade.

Para a resignificação de um novo atuar psíquico, busquei desenvolver uma técnica de criação de fábulas pessoais escritas pelos indivíduos envolvidos num processo de montagem teatral do espetáculo "Reflexos de Gerações" de minha autoria. Os indivíduos (entre eles, atores profissionais, conjuntamente com pessoas envolvidas em diversas situações complexas - moradores de rua, pacientes do hospital-dia, alunos da rede pública de ensino).

Jung baseia-se na concepção finalista do processo energético da psique, que não considera a visão causal dos fatos e sim, a causa como meio ordenado a um fim. Portanto, a psicologia analítica nos possibilita ver os fatos não como substâncias imutáveis que continuam a agir incessantemente, mas sim, como meios ordenados a um fim, em expressões simbólicas de um caminho a ser percorrido.

Nosso método teve como eixo condutor a criação de uma fábula pessoal em três momentos distintos de um processo de montagem teatral de um espetáculo com 20 meses de duração. Nossa proposta parte da criação da fábula pessoal por cada ator no começo do processo da montagem do espetáculo (Reflexos de Gerações) que tem como tema a visão sócio-histórica, política, cultural e econômica das décadas entre 1930 e 2000. Cada sujeito da pesquisa primeiramente escreveu a sua primeira fábula pessoal no dia 22 de maio de 2007, utilizando-se do tema da peça (a história) a partir da data de seu nascimento, fazendo analogias com a história de sua época. Esta fábula foi incluída na apresentação do espetáculo que aconteceu em 16 de setembro de 2007; a segunda fábula foi escrita sete meses depois e referia-se a um (re) nascimento a partir do momento atual (2008); e a terceira fábula referia-se a um (re) nascimento daqui a dez anos (2018) escritos sete meses após a segunda. Assim, buscamos, entre nascimentos e renascimentos, fábulas do passado, presente e futuro. O passo seguinte foi à dramatização da fábula a partir da construção de uma partitura corporal em que se buscou a utilização do conceito "gestus social", proposto por Brecht. Para Brecht o fundamental é a pesquisa do elemento gestual. Através do gesto o espectador pode

compreender as alternativas das cenas. Uma interpretação gestual levará o público a exercer a operação crítica de um comportamento humano. E as cenas devem, assim, ser interpretadas como históricas, para que o espectador possa estabelecer parâmetros de comparação entre diferentes formas de agir. Cada palavra deve encontrar seu significado visual. Os gestos adquirem um valor de símbolos cujo significado é essencialmente social. Buscamos ampliar este conceito que propiciará ao indivíduo após a criação escrita de sua fábula, uma outra fábula através de gestos que consteste tudo que ele escreveu, propiciando uma dialética de si mesmo para si mesmo. Assim, o gestus torna compreensível e acessível aquilo que é subjetivo, através daquilo que é social e vice-versa. Alguns sujeitos começaram, durante o processo de apresentações do espetáculo, a mudar suas fábulas, acrescentando novos fatos e retirando outros, reescrevendo novas fábulas; outros, ainda, escreviam suas novas fábulas e continuavam a apresentar a anterior, o que me levou a indagar qual seria a causa de tal mudança diante do público.

De praxe sabemos que, no teatro, o indivíduo veste a máscara de um outro ao mesmo tempo em que se identifica e distancia 'desse outro', utilizando-se como instrumento no auto-desnudamento de sua própria máscara. A partir desta idéia, a tríade de nosso trabalho busca a expressão da subjetividade pautada no indivíduo, sua fábula pessoal e espaço para apresentação da mesma como possibilidade de compreensão maior do indivíduo numa perspectiva da Psicologia Analítica, como também o desenvolvimento de uma nova jornada de um processo teatral de alteridade.

CONCLUSÃO:

Concluo que essa técnica utilizada no processo teatral por meio da inserção de fábulas pessoais, propiciou ao indivíduo uma elaboração de seus aspectos psíquicos e também, pode representar mais uma ferramenta de manejo para o psicólogo que trabalha com grupos ou em clínica, possibilitando uma maior compreensão dos conteúdos inconscientes de seu paciente.